

Valorização dos Geossítios Brasileiros por meio da sua Multicategorização: a Contribuição da Geomorfologia

Rosângela Garrido Machado Botelho, Raphaela Almeida de Souza, André Souza Pelech

*Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais (CREN), Diretoria de Geociências (DGC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Av. República do Chile, 500, 7º andar, Centro, Rio de Janeiro (RJ).
rosangela.botelho@ibge.gov.br; almeida.estagio@ibge.gov.br; andre.pelech@ibge.gov.br*

Palavras-chave: geossítios; sítios geomorfológicos; geoconservação.

Introdução: Os geossítios são lugares de relevante interesse geológico, no seu sentido mais amplo, e podem, eventualmente, acumular funções, sendo importantes não só para estudos científicos, mas também para ensino e turismo. Os geossítios brasileiros cadastrados estão organizados segundo uma tipologia, que reflete a área de conhecimento específica relacionada com as justificativas de criação do próprio geossítio. Contudo, um geossítio pode atender a interesses de mais de uma área ou subárea das geociências, como paleontologia, geologia, espeleologia, geomorfologia e outras. Acredita-se que geossítios definidos como sendo de mais de uma categoria têm seu valor aumentado, pois indica que o mesmo reúne fatos e ou processos relevantes a mais de uma área do conhecimento, podendo atrair, não só um maior número de pesquisadores, como de visitantes (estudantes e turistas). Muitos dos geossítios mais recentemente aprovados, mas não publicados, foram considerados pertencentes a mais de uma categoria, alguns em até quatro categorias simultâneas. Para eles, foi definida uma tipologia principal. Contudo, os geossítios publicados pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP) foram definidos como atendendo a apenas uma categoria cada um. Nas várias leituras realizadas destes volumes, percebeu-se a pertinência de vários geossítios para outras categorias além daquelas para os quais foram designados. Assim, o presente trabalho objetiva avaliar os geossítios publicados quanto à possibilidade de sua inserção também na categoria de sítio geomorfológico, contribuindo para sua valorização e proteção.

Materiais e métodos: Para a realização desta pesquisa, verificou-se a existência de aspectos geomorfológicos de interesse em cada um dos geossítios publicados em três volumes pela SIGEP (2019), num total de 93, visto que dos 116 geossítios, 23 foram originalmente definidos como geomorfológico. Para tal, procedeu-se à leitura dos respectivos capítulos descritivos, buscando informações sobre aspectos geomorfológicos do geossítio, tanto no texto quanto nos mapas e ilustrações apresentados. Para auxílio na identificação desses aspectos, consideraram-se os conceitos e pressupostos contidos no Manual Técnico de Geomorfologia (IBGE, 2009) e, eventualmente, no Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico (GUERRA; GUERRA, 2003) e no Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente (IBGE, 2004). Durante a leitura, buscaram-se respostas a perguntas como: "há feições ou elementos geomorfológicos de interesse no geossítio avaliado?"; "a feição pode ser considerada de relativa raridade?"; "a área do geossítio é marcada por feições de aspectos estéticos excepcionais, constituindo belas ou exóticas paisagens?"; ou "é possível apontar processos geomorfológicos de grande valor associados à formação do geossítio?". Uma matriz com esses resultados foi elaborada, incluindo também a tipologia original do geossítio, eventuais considerações do(s) autor(es) do capítulo sobre a relevância do sítio para geomorfologia, em especial; e subárea(s) da geomorfologia mais diretamente envolvida(s). E, por fim, a lista com os indicados à adição da categoria de sítio geomorfológico. Vale lembrar que a própria SIGEP prevê, quando da sua atuação, não só acréscimos de novos sítios, mas também atualizações ou correções dos já descritos.

Resultados: Dos 93 geossítios avaliados, 45 foram considerados como pertencentes também à categoria dos sítios geomorfológicos. Destes quase 50% do total, 4 são da categoria astroblema, 11 espeleológicos, 1 estratigráfico, 3 da história da geologia, da paleontologia e da mineração, 2 ígneos, 5 marinhos, 5 paleoambientais, 4 paleontológicos, 9 sedimentológicos e 1 tectônico. Vale destacar

que todos os geossítios das categorias astroblema, marinhos, sedimentológicos e espeleológicos foram considerados geomorfológicos. Nos três volumes publicados, há apenas um sítio estratigráfico e um tectônico e ambos foram indicados. Apenas a categoria dos sítios hidrogeológicos, com somente um sítio cadastrado, não teve indicação. Os sítios paleontológicos, que são a maioria entre os publicados, tiveram a menor taxa de indicação. A grande maioria dos geossítios indicados como sítios geomorfológicos constituem ou apresentam feições de relevo de destaque na paisagem, por sua raridade, beleza cênica, caráter exótico ou curioso, e/ou por serem exemplos didáticos de feições geomorfológicas em suas diferentes escalas de análise. Neste caso, cita-se o sítio sedimentológico “A Costa do Descobrimento”, BA, que se destaca, notadamente pela visão a partir do mar, por sua geomorfologia dominada pelos tabuleiros costeiros da Formação Barreiras. Outros, em menor número, não constituem feições exuberantes, mas refletem e explicam processos de formações de feições geomorfológicas atuais e subatuais, que merecem ter sua importância reconhecida por meio da categorização adicional do sítio como geomorfológico. Um exemplo deste caso é o sítio paleoambiental Coquinas da Paleolaguna da Reserva Tauá - Pântano da Malhada (RJ), que registram processos de transgressão e regressão marinhas, capazes de auxiliar a compreensão dos processos que levaram à formação da planície costeira fluminense, reconhecidos pelos próprios autores, e que agregam informações aos estudos de Geomorfologia Costeira e de Geomorfologia do Quaternário. Vale mencionar, ainda, que alguns geossítios poderiam ter a categoria geomorfológica como principal, como é o caso do primeiro exemplo aqui mencionado.

Conclusões: A multicategorização dos geossítios é válida e necessária, pois o reconhecimento de múltiplas categorias em um único geossítio agrega valor ao mesmo e propicia sua maior visibilidade e interesse, e, ainda, agrega argumentos para sua proteção. Avaliando os geossítios brasileiros cadastrados sob a ótica da geomorfologia, reconheceu-se que muitos são também sítios geomorfológicos e a adição desta categoria às suas descrições é indicada.

Referências:

- GUERRA, A.T.; GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-geomorfológico. 3ª ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.
- IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182p. (Manuais Técnicos em Geociências, n. 5).
- IBGE. Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
- SIGEP. Sítios Publicados. Disponível em: <http://sigep.cprm.gov.br/sitios>. Acesso em: jun. 2019.